



## Projetos criativo-musicais na escola: modelando ideias e princípios

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Viviane Beineke*

Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC – viviane.beineke@udesc.br

**Resumo.** Esta comunicação está inserida nos estudos sobre criatividade em educação musical, apresentando projeto em andamento que investiga as dimensões e articulações teórico-metodológicas implicadas nos processos de ensino e aprendizagem musical criativa, referencial que sustenta a investigação. O estudo é de natureza qualitativa e envolve o planejamento e o acompanhamento de projetos criativo-musicais, em trabalho desenvolvido com professoras na escola básica. O estudo apresenta ideias e princípios de planejamento e ação que estão sendo construídos intersubjetivamente na pesquisa, contribuindo com a modelagem de projetos criativo-musicais.

**Palavras-chave.** Educação musical. Aprendizagem criativa. Escola básica.

**Title.** Creative musical projects at school: modeling ideas and principles

**Abstract.** This communication is part of a series of studies exploring creativity in music education. It presents an ongoing research project that investigates the theoretical-methodological dimensions and connections involved in the processes of creative musical teaching and learning - a framework that supports such project. This is a qualitative study that involves the planning and monitoring of creative-musical projects, in work developed with elementary school teachers. The study presents ideas and principles of planning and action that are being produced intersubjectively in the research, thus contributing to the modeling of creative musical projects.

**Keywords.** Music education. Creative learning. Elementary school.

### 1. Introdução

O debate em torno da inclusão da música na escola é constante na área, perpassando por temáticas sobre as funções da educação musical na escola, a formação de professores, a elaboração de propostas curriculares e materiais didáticos, entre outras. Uma questão recorrente são as discussões sobre concepções e práticas de educação musical e, conseqüentemente, sobre a necessidade de construir referenciais teórico-metodológicos.

As pesquisas sobre a aprendizagem criativa, que focalizam o desenvolvimento criativo de crianças e jovens em situação de aprendizagem, vêm ao encontro desse debate, buscando contribuir com fundamentos que ofereçam suporte à prática educativa no contexto escolar. Apesar do reconhecimento da importância das práticas criativas no ensino de música, estas ainda são, de modo geral, trabalhadas de forma pouco sistemática. Uma questão recorrente para fortalecer este campo é a necessidade de construir referenciais que aproximem os estudos teóricos das práticas educativas.

Dando continuidade e ampliando os estudos no campo da criatividade em educação musical, este projeto em andamento investiga as dimensões e articulações teórico-metodológicas implicadas nos processos de ensino criativo e de aprendizagem musical criativa, observados no planejamento e acompanhamento de projetos que focalizam as práticas musicais criativas.<sup>1</sup> O planejamento é aqui entendido de forma ampla, como explica Vasconcellos (2012, p. 79, grifos do autor): “[...] planejar é **antecipar** mentalmente **uma ação a ser realizada e agir** de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensou”, isto é, incluindo a elaboração e a realização. Esses planejamentos gerados na pesquisa são chamados de projetos criativo-musicais, destacando-se o enfoque na música. Nesta pesquisa, a expressão “projetos criativo-musicais” foi adaptada da definição de “projetos de trabalho” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998), mas focalizando as práticas musicais criativas. Segundo os autores (p. 61), os projetos de trabalho consistem em uma forma de organizar os conhecimentos escolares, favorecendo a relação entre diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem a construção de conhecimentos significativos pelos alunos.

A pesquisa está sendo realizada coletivamente, contando com a participação de professoras de música. Como destacam Burnard, Apelgren e Cabaroglu (2015, p. 104), quando os professores se engajam na pesquisa, podem se apropriar criativamente das relações entre “ação” e “reflexão”, desenvolvendo novas pedagogias. Nessa perspectiva, esta comunicação aborda ideias e princípios de planejamento que estão sendo elaborados na pesquisa, contribuindo com a modelagem<sup>2</sup> de projetos criativo-musicais.

## **2. Aprendizagem criativa na educação musical**

Analisando tendências nas pesquisas sobre criatividade no contexto educacional, podem ser diferenciados os trabalhos que focalizam o ensino criativo, o ensino para a criatividade e a aprendizagem criativa. Para Craft (2005), o ensino criativo consiste no uso de abordagens imaginativas que tornem a aprendizagem mais interessante e efetiva, concentrando-se na atuação do professor. Na área de educação musical, Burnard e Murphy (2013, p. xvii) esclarecem que ensinar música criativamente exige professores comprometidos com seu próprio envolvimento musical na participação criativa com as crianças, estabelecendo relações de confiança e abertura em sala de aula que potencializem suas aprendizagens. O ensino para a criatividade, por outro lado, focaliza o desenvolvimento da criatividade dos alunos, com foco voltado para a aprendizagem das crianças, à sua capacidade de fazer conexões, trabalhar com o

inesperado, participar colaborativamente e experimentar suas ideias sozinho e com outras pessoas (BURNARD; MURPHY, 2013, p. xvii).

A aprendizagem criativa procura capturar as perspectivas do professor e dos alunos, potencializando e ampliando os enfoques do ensino criativo e do ensino para a criatividade. Dentro da expressão aprendizagem criativa, o conceito de criatividade supõe o envolvimento das pessoas na experimentação e na invenção, com a intenção de transformar o mundo de algum modo (FELDMAN, 2008, p. xv). Já a aprendizagem, dentro dessa expressão, refere-se à investigação intelectual em domínios específicos, no nosso caso a música, o que envolve a aquisição de técnicas, habilidades, informação e tecnologia que potencializam o desenvolvimento da criatividade (FELDMAN, 2008, p. xv). Nesse sentido, defino aqui a aprendizagem musical criativa como fundamento teórico e abordagem metodológica que sustenta processos de educação musical em que aprendemos de maneira criativa. Além disso, aprender música criativamente implica ouvir as crianças, valorizando seus conhecimentos e maneiras de fazer e significar suas experiências musicais, em diferentes contextos.

Aprender criativamente supõe um protagonismo daquele que aprende e um comprometimento que não se restringe ao domínio técnico; favorece maneiras de nos posicionarmos no mundo, não apenas como consumidores de música, mas também como produtores de música, atuando como críticos ou como pessoas que experimentam, exploram, refletem, pensam, inventam, imaginam, compartilham, vivem música (BEINEKE, 2011, 2015). Isso implica pensar nos saberes musicais de forma ampla, incluindo uma pluralidade de relações entre pessoas, músicas e sonoridades.

A abordagem da aprendizagem criativa também está ancorada em princípios educacionais em sala de aula que enfatizam: a importância do alto senso de pertencimento e comprometimento mútuo; a potencialização da aprendizagem criativa em atividades musicais que incentivam a análise e a reflexão da turma sobre as suas práticas musicais; os processos dinâmicos de atualização, afirmação, reiteração e ampliação de ideias de música entre as crianças e as professoras (BEINEKE, 2011, 2015). Assim, a interação, a participação e o diálogo são centrais quando pensamos na aprendizagem musical criativa, que acontecem de diferentes maneiras nas aulas.

Como explicam Jeffrey e Woods (2009), a qualidade das relações sociais em sala de aula é dimensão central para que a aprendizagem criativa se desenvolva. Dentro disso, as dinâmicas de participação colaborativa, coparticipativa e coletiva são muito importantes, o que inclui: trabalhos produzidos em pequenos grupos; trabalhos realizados conjuntamente por toda

a classe, com a professora mediando as discussões ou ajudando as crianças a organizarem suas ideias; discussão dos trabalhos produzidos em pequenos grupos por toda a turma, abrindo outras possibilidades de escuta das crianças em sala de aula. McDonald e Miell (2000) ressaltam que essas trocas são fundamentais para favorecer novas combinações de ideias e sugestões imaginativas.

O engajamento dos interesses das crianças nas aulas de música é também um ponto-chave na aprendizagem criativa. Segundo Beineke (2015), esse interesse pode ser construído de diferentes maneiras, envolvendo um mosaico de fatores, como o prazer em fazer música de maneira livre e fluida; por meio das relações que se dão entre os conteúdos e as suas próprias composições musicais; temas de interesse, a curiosidade e as conexões estabelecidas com referências musicais do contexto sociocultural das crianças; e a própria ressonância que as práticas musicais podem provocar na vida das crianças.

Outra questão refere-se à importância de as crianças perceberem que suas produções e ideias de música são reconhecidas e valorizadas em sala de aula, não somente pela professora, mas também, e talvez principalmente, pelos seus pares. A apresentação das composições para a turma e a análise dos trabalhos são momentos importantes nesse processo, pois contribuem para configurar um espaço no qual as crianças expressam as suas ideias de música e constroem suas aprendizagens em conjunto com a professora. Fomentar a escuta criativa e o pensar imaginativo sobre as práticas musicais em sala de aula, fazer perguntas e incentivar o diálogo sobre música são centrais nesse processo.

Nessa abordagem, práticas musicais criativas que valorizam e destacam o valor das atividades de composição no processo de aprendizagem encontram respaldo nas pedagogias marcadas por preocupações de ordem social que reconhecem os alunos como sujeitos ativos da própria aprendizagem, que os consideram não apenas consumidores de cultura, mas também produtores de cultura.<sup>3</sup> Como afirma Aróstegui Plaza (2012), permitir que os alunos criem suas próprias composições os torna protagonistas da ação educativa, e, como a música é elaborada por eles, se converte em uma experiência significativa e conectada às suas vidas.

Considerando que as práticas criativas não estão consolidadas nos espaços de educação musical no país (FONTERRADA, 2015), observa-se também a necessidade de associar a pesquisa com a formação de professores, construindo movimentos que partem da teoria para a prática e da prática para a teoria, em processos de teorização da prática e, ao mesmo tempo, de teorias que se transformam em práticas (WATSON; CRAWFORD, 2015). Por meio de estudos dessa natureza, pode-se, progressivamente, construir propostas de educação musical

que olhem com mais propriedade para a criatividade no ensino de música, refletindo de forma contextualizada sobre a relação da criança com a música e sobre a função do professor nesse processo. Tal perspectiva fundamenta a pesquisa e norteou também a metodologia de pesquisa, como exposto a seguir.

### **3. Processos metodológicos**

Considerando o objetivo desta pesquisa, a metodologia busca contemplar a multidimensionalidade dos processos de ensino e de aprendizagem no contexto da sala de aula. Nesse sentido, a construção do desenho metodológico procurou captar, de forma dinâmica, tanto os processos de revisão teórica e metodológica de projetos criativo-musicais como o delineamento, o acompanhamento e a análise das práticas educativo-musicais decorrentes da pesquisa. A investigação é de cunho qualitativo, com características de pesquisa participante, contando com a participação de professoras de música atuantes na educação básica. A equipe vem realizando encontros quinzenais desde 2017 e, a cada ano, foi produzido e acompanhado pelo menos um projeto criativo-musical.<sup>4</sup> Os encontros da equipe incluem estudo de referenciais teóricos, planejamento e discussão do processo de trabalho nas escolas envolvidas. Nessa dinâmica, o trabalho favorece o desenvolvimento profissional por meio do envolvimento em processos colaborativos, baseados na realidade da sala de aula, orientados pela prática, focados na aprendizagem dos estudantes e orientados pela pesquisa (PANG *et al.*, 2015, p. 14).

O desenho de pesquisa articula três fases de produção de dados. A primeira prevê a revisão teórica e metodológica de projetos criativo-musicais para a escola básica e o planejamento de projetos criativo-musicais. A segunda fase inclui a implementação dos projetos; produção de registros por meio de gravações de áudio e/ou vídeo; relatórios de observação e/ou portfólios produzidos pelos(as) professores(as) participantes da pesquisa; avaliação e reflexões sobre o trabalho. Essa etapa da pesquisa se repete de forma assíncrona nos campos de pesquisa, dependendo do cronograma de cada professora e/ou do andamento do projeto nas turmas participantes. Por fim, a terceira fase consiste na análise do conjunto de dados produzidos na fase anterior, refletindo sobre diferentes dimensões e articulações teórico-metodológicas envolvidas nos processos de ensino criativo e de aprendizagem musical criativa, tal como previsto no objetivo geral da pesquisa.<sup>5</sup>

Nesta comunicação será abordada uma dessas dimensões teórico-metodológicas, focalizando ideias e princípios de planejamento implicados e produzidos nesse movimento gerado no estudo de referenciais da aprendizagem criativa, o planejamento e o

acompanhamento de projetos criativo-musicais para a educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental. Importante destacar que não são os projetos em si que estão em discussão, mas conhecimentos intersubjetivos que estão sendo modelados nesse processo. Como explicam Torre e Moraes (2006), na pesquisa qualitativa são importantes os princípios de interdependência e intersubjetividade na interpretação dos dados.

A intersubjetividade está presente no processo de construção do conhecimento. Trata-se do reconhecimento da impossibilidade de um conhecimento objetivo do mundo e da realidade, pois depende da interdependência existente entre observador, processo de observação e objeto observável, podendo ser este último outro sujeito implicado no mesmo processo relacional. (TORRE; MORAES, 2006, p. 38, tradução nossa).

Desse modo, apresentamos a seguir conhecimentos construídos intersubjetivamente pela pesquisadora, na interação com a equipe de pesquisa, em especial com as professoras da escola básica, no processo constante de pensar, elaborar e discutir os planejamentos e a sua implementação nas escolas.

#### **4. Modelando projetos criativo-musicais<sup>6</sup>**

O primeiro desafio no transcurso da pesquisa, e que segue sempre ativo, é a elaboração de projetos criativo-musicais fundamentados na aprendizagem criativa, em trabalho colaborativo com professoras atuantes na escola básica. Nesse processo, as temáticas são decididas pela equipe, tendo como primeiro critério os interesses das professoras e suas percepções sobre as turmas nas quais o projeto será desenvolvido. Toda a equipe contribui nessa etapa, pesquisando repertório, pensando estratégias e dinâmicas de ação em sala de aula, criando propostas de composição e discutindo essas ideias em relação aos objetivos e referenciais que sustentam o projeto.<sup>7</sup> Importante frisar que os projetos são abertos e flexíveis, trazendo um conjunto coerente de ideias no planejamento, mas sem delimitar planos de aula ou uma sequência fixa de atividades. Além disso, pensando que planejar envolve prever o que será realizado e também a própria ação em aula (VASCONCELLOS, 2012), cada projeto pode adquirir contornos particulares à medida que é levado à sala de aula pelas professoras, que participam ativamente nesse processo de modelagem dos projetos criativo-musicais também enquanto a prática pedagógica está em andamento.

Para definir o tema, colocamos em discussão as ideias de todo o grupo, trazendo sugestões bem amplas que poderiam ser desenvolvidas: uma história ou conto, uma música ou um gênero musical, ou uma temática como as culturas indígenas, por exemplo. O que nos orienta é o desafio de pensar numa temática que possa perpassar por todo o projeto, conferindo

unidade ao trabalho. Além disso, entendemos que assim favorecemos que as crianças analisem e vivenciem uma mesma questão sob diferentes perspectivas. Esses temas podem ser musicais ou não, mas buscamos pensar em pontos de conexão com situações do cotidiano das crianças, com problemas reais e relevantes para a faixa etária ou grupo específico. Desse modo, entendemos que o debate em sala de aula é instigado, incentivando e valorizando as contribuições das crianças, um princípio basilar na aprendizagem criativa. Mesmo que o projeto tenha um tema que não é especificamente musical, consideramos necessário criar um contexto que permita situá-lo em relação a um universo musical mais amplo. Podemos então torná-lo mais significativo para as crianças e criar algumas delimitações nas propostas de composição, sem estabelecer limites excessivos. A temática do projeto funciona, portanto, como uma moldura que potencializa a criação de sentidos entre as experiências vividas em aula.

Possibilitar e favorecer variadas formas de participação das crianças nas aulas foi outra ideia que nos desafiou na elaboração dos projetos. Visando motivar e manter o engajamento das crianças, consideramos importante que os projetos criativo-musicais ofereçam possibilidades variadas de prática musical, combinadas com a vivência de diferentes papéis no grupo: tocando instrumentos, cantando, elaborando partituras, apresentando-se aos colegas, sendo plateia na sala de aula, ouvindo e analisando gravações, discutindo suas ideias de música com a turma e refletindo sobre elas. Dessa maneira, as participações individuais podem ser mais simples ou mais complexas, permitindo que as próprias crianças as ajustem conforme suas capacidades, interesses e demandas. Outrossim, o trabalho em grupos menores, em que as crianças têm mais chance de expor e argumentar pelas suas ideias e pontos de vista, favorece que elas tomem consciência da variedade de “possíveis” na composição colaborativa, isto é, a maneira como a mesma proposta inicial é compreendida, desenvolvida e transformada por cada um dos grupos, gerando produções diversificadas.

A elaboração de propostas de composição tem destaque nos planejamentos, sendo central a maneira como elas se conectam ao tema que dá unidade aos projetos. Isso envolve pensar tanto nos conteúdos, saberes e práticas musicais que transpassam todo o projeto, como também nas conexões entre eles. Destarte, foram muito importantes as discussões da equipe sobre os graus de estruturação e de liberdade que orientariam a tarefa de composição. Como ponderam Craft *et al.* (2008, p. 71), é sempre um dilema e um desafio atingir um equilíbrio entre a iniciação à aprendizagem pelo adulto e pela criança, pois muita determinação pelo adulto restringe a autodeterminação das crianças e sua capacidade de desenvolver suas próprias ideias,

enquanto a liberdade excessiva pode confundi-las ou não lhes permitir ir além daquilo que já são capazes de realizar por si próprias.

Outro aspecto que buscamos considerar na elaboração dos projetos foi a exploração de diferentes processos e modalidades de composição musical. Procuramos variar as proposições em relação às modalidades, considerando, por exemplo, como realizar explorações sonoras mais livres, improvisar, elaborar um arranjo ou criar uma canção, e também quanto às ideias geradoras, que podem ser ou não ideias musicais, como um poema, analogias com imagens, paisagens sonoras ou um gênero musical, entre muitas outras possibilidades. Desse modo, esperamos potencializar o processo de pensar e compreender diferentes dimensões implicadas na composição musical, além de favorecer que as crianças tragam uma variedade maior de vivências musicais para o processo. Também em relação às propostas de composição, outro critério pautado na aprendizagem criativa é o desafio de elaborar propostas imaginativas de composição, pensando que a imaginação musical é favorecida em atividades que partem de elementos expressivos, mais do que de princípios técnicos de construção musical. Dessa maneira, as crianças tendem a envolver-se ludicamente na aula, exercitando constantemente o “como seria se?”, o processo de fazer perguntas, tão importante no cultivo da criatividade.

A busca por equilíbrio e conexão entre as atividades composicionais e atividades de performance e apreciação musical também foi um elemento que contribuiu com os projetos. Isso pode envolver, por exemplo, práticas musicais por imitação, utilizando a voz, instrumentos musicais ou objetos sonoros variados; práticas de leitura ou uso de algum tipo de notação ou registro musical, que pode ser uma notação convencional ou não; pesquisas sobre diferentes contextos de produção e prática musical na atualidade ou em outros tempos; desenvolvimento de habilidades que permitam aperfeiçoar a prática e a compreensão musicais; atividades de apreciação e análise, entre tantas possibilidades. Independentemente da modalidade de prática musical, podemos pensar em modos de aprender música criativamente, incentivando a crítica e o pensamento de possibilidades. Esse item inclui também a valorização de momentos em que as crianças analisam as produções umas das outras, podendo questionar ou dar ideias. Como destaca Odena (2014, p. 248), essa prática permite expandir conhecimentos técnicos e musicais, construindo critérios compartilhados de avaliação das próprias músicas e também de outros repertórios.

Ao longo dos projetos desenvolvidos, percebemos que são colocadas em evidência abordagens imaginativas no ensino musical, criando contextos para a invenção e a ludicidade. Por outro lado, observamos o quanto é central o papel das professoras, no intuito de cultivar a

criatividade e o pensamento de possibilidades nas interações com as crianças. Destaco aqui a busca por um ambiente de respeito, curiosidade e desafio na sala de aula, incentivando a busca de soluções pelas próprias crianças; o compartilhamento e o debate de ideias, provocando as outras crianças a comentarem e pensarem juntas sobre soluções possíveis às dúvidas e dificuldades encontradas no processo de composição; o incentivo à variedade de maneiras de fazer música; respondendo às perguntas das crianças com outras perguntas; incentivando que as crianças expliquem suas ideias e elaborem seus argumentos para falar sobre música; encorajando-as a revisarem seus trabalhos, em processos contínuos de avaliação e reflexão sobre os seus fazeres musicais.

### **5. Considerações finais**

Esta pesquisa está sendo desenvolvida a partir de diversos ciclos de trabalho que envolvem o planejamento e o acompanhamento de projetos criativo-musicais, com a participação de professoras de música que atuam em diferentes escolas, além de licenciandos e pós-graduandos em música da UDESC. Essa dinâmica mobiliza conhecimentos que partem da teoria para a prática e da prática para a teoria, em processos constantes de reflexão, análise e avaliação dos projetos criativo-musicais produzidos no projeto, que acontecem em todas as suas fases, isto é, antes, durante e depois do desenvolvimento nas escolas. Dessa maneira, ao longo do tempo, os encontros da equipe de pesquisa podem gerar processos intersubjetivos de teorização da prática e, ao mesmo tempo, as teorias podem se transformar em ideias e princípios que norteiam a elaboração dos projetos de música e as práticas em sala de aula. Destacamos que não estão sendo propostas diretrizes ou modelos inflexíveis para a elaboração de projetos criativo-musicais, e sim, parâmetros e princípios que podem provocar questionamentos e aprofundar reflexões nas diversas etapas de planejamento e avaliação da ação docente.

Nesse movimento, consideramos que os resultados da pesquisa contribuem com o campo teórico da educação musical, permitindo o avanço do conhecimento na área, em estudo que pode impactar a educação musical na escola básica e fortalecer a educação musical no país. A pesquisa contribui também com a formação de professores, à medida que produz conhecimentos pedagógicos a partir da realidade de sala de aula, em situações reais de ensino, voltados aos seus contextos específicos, em diálogo com outros pontos de vista compartilhados na equipe de pesquisa.

Com os projetos criativo-musicais, desejamos também potencializar a participação das crianças nas aulas, favorecendo um engajamento criativo, crítico e reflexivo, criando

sentidos para as experiências musicais. Assim, pensamos que os projetos criativo-musicais podem indicar um caminho para práticas musicais significativas, que vão além das aprendizagens e conteúdos escolares, em processo comprometido com a educação musical enquanto experiência humana. Por fim, almejamos contribuir para uma educação musical relevante e significativa, abrindo novas possibilidades, ampliando horizontes musicais e promovendo relações éticas, responsáveis e comprometidas em sala de aula, e para além dela.

### Referências

ARÓSTEGUI PLAZA, José Luis. El desarrollo creativo en Educación Musical: del genio artístico al trabajo colaborativo. *Educação: Revista do Centro de Educação*, v. 37, n. 1, p. 31-44, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1171/117123668003.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. *Revista da Abem*, Londrina, v. 19, n. 26, p. 92-104, jul./dez. 2011. Disponível em: [http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26\\_artigo8.pdf](http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26_artigo8.pdf). Acesso em: 27 maio 2021.

BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. *Revista da Abem*, v. 23, n. 34, p. 42-57, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/531/441>. Acesso em: 27 maio 2021.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia: (re)compondo perspectivas e (im)possibilidades. *Orfeu*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 30-47, 2021a. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20180/13350>. Acesso em: 13 set. 2021.

BEINEKE, Viviane. Collaborative musical composition at school: theoretical and methodological interfaces in the field of creative learning. In: ARAÚJO, Rosane Cardoso de (ed.). *Brazilian Research on Creativity Development in Musical Interaction*. New York: Routledge, 2021b. p. 148-167.

BURNARD, Pamela; APELGREN, Britt Marie; CABAROGLU, Nese. Researching Teachers: Teachers Researching as Teaching Practice. In: BURDARD, Pamela; APELGREN, Britt-Marie; CABAROGLU, Nese (ed.). *Transformative Teacher Research: Theory and Practice for the C21st*. Rotterdam, Boston, Taipei: Sense Publishers, 2015. p. 103-112.

BURNARD, Pamela; MURPHY, Regina. Introduction. In: BURNARD, Pamela; MURPHY, Regina (ed.). *Teaching Music Creatively*. London: Routledge, 2013. p. xvii-xix.

CRAFT, Anna. *Creativity in Schools: tensions and dilemmas*. London: Routledge, 2005.

CRAFT, Anna; CREMIN, Teresa; BURNARD, Pamela; CHAPPELL, Kerry. Possibility thinking with children in England aged 3-7. In: CRAFT, Anna; CREMIN, Teresa; BURNARD, Pamela (ed.). *Creative learning 3-11: and how to document it*. Sterling: Trentham Books Limited, 2008. p. 65-73.

FELDMAN, David Henry. Foreword: Documenting creative learning, changing the world. *In: CRAFT, Anna; CREMIN, Teresa; BURNARD, Pamela (ed.). Creative learning 3-11: and how to document it.* Sterling: Trentham Books Limited, 2008. p. xiii-xvii.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical.* São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2015.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

JEFFREY, Bob; WOODS, Peter. *Creative learning in the Primary School.* London: Routledge, 2009.

McDONALD, Raymond A. R.; MIELL, Dorothy. Creativity and Music Education: The Impact of Social Variables. *International Journal of Music Education*, n. 36, p. 58-68, 2000.

ODENA, Oscar (ed.). *Musical Creativity: Insights from Music Education Research.* Farnham: Ashgate, 2012.

PANG, Ming Fai *et al.* Learning Theory as a Teaching Resource: Enhancing Students' Understanding. *In: BURDARD, Pamela; APELGREN, Britt-Marie; CABAROGLU, Nese (ed.). Transformative Teacher Research: Theory and Practice for the C21st.* Rotterdam, Boston, Taipei: Sense Publishers, 2015. p. 13-24.

TORRE, Saturnino de la; MORAES; Maria Cândida. Investigar en creatividad bajo el pensamiento complejo: metodología de desarrollo eco-sistémico. *In: TORRE, Saturnino de la; VIOLANT, Verónica (org.). Comprender y evaluar la creatividad: Cómo investigar y evaluar la creatividad.* Málaga: Aljibe, 2006. v. 2, p. 33-71.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico.* 22. ed. São Paulo: Libertad, 2012.

WATSON, Steven; CRAWFORD, Megan. Connecting Leadership, Professional Development and Affect. *In: BURDARD, Pamela; APELGREN, Britt-Marie; CABAROGLU, Nese (ed.). Transformative Teacher Research: Theory and Practice for the C21st.* Rotterdam, Boston, Taipei: Sense Publishers, 2015. p. 73-86.

## Notas

<sup>1</sup> Projeto vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Inventiva Educação Musical (CNPq/UEDESC), financiado pelo CNPq – bolsa de Produtividade em Pesquisa.

<sup>2</sup> Utilizamos aqui o termo modelagem para representar a ideia da criação de algo a partir de um material, como um artista que modela com argila.

<sup>3</sup> O termo composição musical está sendo compreendido de forma abrangente, incluindo improvisações, arranjos, sonorizações de histórias ou musicalização de textos, entre outras possibilidades, realizados individual ou coletivamente, sem necessidade de alguma forma de registro ou notação musical.

<sup>4</sup> A equipe é formada por professoras da escola básica atuantes na região de Florianópolis (SC), bolsistas de iniciação científica do curso de Licenciatura em Música, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Música da UEDESC. Os integrantes não são os mesmos a cada ano.

<sup>5</sup> O projeto de pesquisa foi submetido para apreciação ética, via Plataforma Brasil, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEDESC, sob registro CAAE: 55091416.6.0000.0118.

<sup>6</sup> Algumas dessas ideias começaram a ser desenvolvidas em Beineke (2021b) e, com foco no contexto da pandemia da Covid-19, em Beineke (2021a).

<sup>7</sup> Os projetos criativo-musicais não têm uma duração predefinida, podendo ser mais curtos ou mais longos, dependendo do planejamento de cada professora. Em geral, temos trabalhado com projetos que duram entre seis



e oito semanas. O importante é que cada projeto constitua uma unidade articulada em torno da temática central, contemplando as ideias e os princípios descritos a seguir.